

NOSSOS PERSONAGENS

Balaiada: revolta contra as falsas mudanças

Manuel Francisco dos Anjos Ferreira, o Balaio, tornou-se símbolo da rebelião popular ocorrida no Maranhão e em parte do Ceará e Piauí entre 1838 e 1841, na qual se envolveram agricultores e vaqueiros ultrajados, escravos em fuga, soldados desertores, posseiros e artesãos ludibriados pela independência - uma miragem que não satisfizera a seus elementares anseios de liberdade, de igualdade e de fraternidade.

O fato de o Brasil ter se tornado independente de Portugal não mudou absolutamente nada na vida daquelas pessoas, que se atiraram à luta para vingar prisões injustas, acabar com a extorsão fiscal, reparar o furto legalizado, livrar-se de per-

seguições, desferrar imerecidos castigos e, enfim, para brigar contra o rico, o poderoso, a autoridade.

Balaio se levantara em Pau d'Estopa para lavar a honra ultrajada na pessoa de uma filha que fora violentada pelo oficial legalista capitão Antônio Raimundo Guimarães. Desde então, a rebelião passou a ser chamada de Balaiada.

A revolução levantou mais de 10 mil homens e sua extinção exigiu a espada do coronel Luís Alves de Lima e Silva, o fu-



turo Duque de Caxias e patrono do Exército. Nomeado pela Regência, o novo presidente e chefe militar da província do Maranhão, o então coronel reorganiza as tropas oficiais em três colunas volantes e passa a combater os rebeldes, forçando-os a abandonar as áreas conquistadas. Depois de algumas batalhas

- em uma das quais morre o líder Balaio -, as tropas retomam Caxias. Outros líderes, como Raimundo Gomes e Cosme Bento, são presos e enforcados.